



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

VANESSA CARVALHO DA SILVA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GUARABIRA – PB

2014

VANESSA CARVALHO DA SILVA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586I Silva, Vanessa Carvalho da
O lúdico como instrumento mediador da aprendizagem na
educação infantil [manuscrito] : / Vanessa Carvalho da Silva. - 2014.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,
Departamento de Educação".

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Processo de
aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 372.24


VANESSA CARVALHO DA SILVA

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

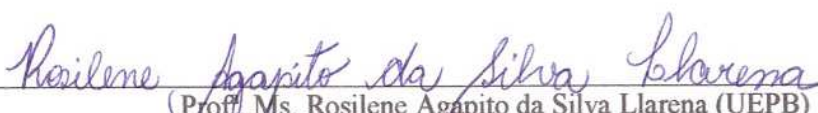
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em 10 de 03 de 2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Orientadora)


Prof.^o Ms. José Otávio da Silva (UEPB)
(Examinador)


Prof.^a Ms. Rosilene Agapito da Silva Llerena (UEPB)
(Examinadora)

GUARABIRA

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu a oportunidade de se integrar a esta turma durante esses quatro anos de curso e por sempre estar comigo, fortalecendo-me e orientando para superar os obstáculos e desafios frequentes no decorrer do curso.

Ao meu esposo maravilhoso, Luiz Humberto Filho, a quem amo com todo o meu coração, que soube me compreender nos momentos de aflição, angústia, cansaço, mas, o mais importante, apoiou-me durante todo o processo que passei nessa etapa de minha vida e por acreditar nas minhas conquistas.

À minha família em especial a minha mãe, Valdete, que de alguma maneira me ajudou com o seu jeito simples de agir dando-me apoio e incentivo, ao meu pai Severino, pois, mesmo distante um do outro, falava do orgulho que sentia ao ver-me estudando em uma universidade, a minha irmã Valeska e meus irmãos Vagner e Vandemberg que também fazem parte dessa conquista.

A minha sogra Margarida e meu sogro Luiz Humberto que sempre me ajudaram nessa caminhada, a minha querida cunhada Lidiane, meu cunhado Sebastião e meu sobrinho Matheus pelo apoio e momentos de descontração e alegria quando precisei, aos meus cunhados Lidinaldo e Hildeane e minha sobrinha Ester Luíza que também são pessoas importantes na minha vida.

À professora mestre Mônica Guedes, que me acolheu durante os momentos de orientação com sabedoria, paciência, habilidades e contribuições. Que Deus continue abençoando todos os seus caminhos.

A todos os professores que colaboraram para a minha formação.

Às minhas queridas amigas da turma 2010.1 Cleonice Nascimento, Niedja Gabriela, Gilvanice Oliveira que sempre estiveram ao meu lado me encorajando quando mais precisei, por me acolherem e acreditarem em mim.

À minha amiga Livramento pelo carinho e companheirismo e por me abraçar em cada momento que precisei.

A todos que de alguma forma colaboraram para a realização desse trabalho, meu muito obrigado!

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	08
3 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
3.1 Os Jogos	14
3.2 As Brincadeiras	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARVALHO, Vanessa Silva¹

RESUMO

O presente artigo discute o lúdico como instrumento mediador na aprendizagem da educação infantil. Esse estudo apresenta um breve histórico da educação infantil no Brasil ocorrido no final do século XIX abordando a concepção que se tinha da infância, aponta também o lúdico nessa educação inserindo a utilização dos jogos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem da criança. O objetivo desse estudo foi apresentar a importância do lúdico como recurso indispensável para o desenvolvimento integral da criança na aprendizagem da educação infantil. Na metodologia enveredamos por uma pesquisa bibliográfica com o embasamento em material já elaborado de livros e artigos científicos. Através do estudo feito constatou-se que o lúdico é um subsídio essencial na vida das crianças e que esse recurso tem um papel importante para auxiliar no desenvolvimento infantil psicológico, físico, social e cognitivo é por meio da ludicidade, que a criança expressa seu sentimento, criatividade, autonomia, interação social e desenvolve o conhecimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Escola. Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

Na educação infantil, é necessário que o educador compreenda a importância do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo o uso adequado da mediação desse instrumento, relacionando-o aos conteúdos e atividades propostas que serão desenvolvidas no espaço escolar.

Do ponto de vista histórico, a educação infantil no Brasil, sofreu mudanças em sua funcionalidade, antes da Lei 9.394/96 era vista com teor de dar assistência às mulheres que tinham que trabalhar e teriam que ter um espaço para deixar os seus filhos, e a Creche foi criada com este objetivo, por isso que não existia a preocupação com métodos educacionais, o que importava era o cuidar por possuírem uma visão assistencialista dando a criança apenas a assistência básica que ela necessitava.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Trabalho de conclusão de curso –Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2014. E-mail: vanessinhavanlui22@hotmail.com

Atualmente, essa concepção não é mais a mesma, tem a função educativa como aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96-LDB, dizendo que, a educação infantil faz parte da educação básica e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade em creches e pré-escolas visando desenvolver os aspectos físico, intelectual, psicológico e mental da criança.

Com o intuito de melhorar as condições de ensino da educação básica por uma educação de melhor qualidade o (MEC) Ministério de Educação de acordo com a Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 – torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental e estabelece como aponta a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e determina o prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010. Dessa maneira a Educação Infantil passa a atender crianças de 0 a 5 anos de idade sendo organizada pelo sistema desta forma de 0 a 3 anos em creches e 4 a 5 anos em pré-escolas. E para aquelas crianças que completarem 6 anos posterior a idade cronológica fixada para a matrícula no Ensino fundamental, possam dar continuidade na pré-escola para que não ocorra uma descontinuidade no atendimento e desenvolvimento dos alunos.

Durante o período do curso de Pedagogia passamos por uma experiência no estágio supervisionado I, que está direcionado para a Educação Infantil e no decorrer do período de observação percebi que as crianças se desentendiam bastante e não tinham interesse em participarem das aulas, também observei que as mesmas brincavam sem nenhum objetivo didático, não havia um entusiasmo por parte das crianças, pois estas não eram motivadas por que faltava uma mediação da professora responsável, entre a ludicidade e seus alunos.

A escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso está relacionada à admiração e carinho que sinto pelas pequeninas crianças que ensino. A afinidade que tenho com elas no meu cotidiano, só me torna ainda mais curiosa na busca de novas estratégias e novos métodos de ensino para o desenvolvimento dos mesmos.

E por esse motivo escolhi falar sobre algo que costumo utilizar no meu dia-a-dia: O lúdico como um instrumento mediador na aprendizagem na Educação Infantil. Pois, esse recurso é um importante elemento para auxiliar na prática do educador assim como, facilitar a aprendizagem da criança.

Nesse sentido, o presente trabalho dedica-se ao estudo da importância do lúdico como instrumento que pode ser mediado na aprendizagem dos alunos da educação infantil. Sendo o primeiro contato que a criança tem com o espaço escolar essa educação está repleta de jogos e

brincadeiras que podem contribuir didaticamente para facilitar a aprendizagem dos educandos dentro da sala de aula.

Para que este trabalho tomasse forma enveredamos por uma pesquisa bibliográfica que por sua vez, favorece ao pesquisador a consulta de várias literaturas relativas ao assunto em estudo, assim como artigos científicos publicados na internet que possibilitou a fundamentação do mesmo.

Segundo MARCONI e LAKATOS (1992, p.43-44) aponta a pesquisa bibliográfica como levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita (documentos eletrônicos). Tem como finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com tudo que foi escrito sobre o determinado assunto com o objetivo de auxiliar o cientista da análise de suas pesquisas ou manipulação das suas ações.

Utilizamos como base teórica os seguintes autores Gilda Rizzo (2003); Sônia Kramer (2001); Vygotsky (2007); Zilma Oliveira (2010); Vinicius Cavallari e Vany Zacarias (2011); Nicanor Miranda (2002); Kishimoto (1988-1999); Huizinga (2005); Piaget (1973) dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

O presente trabalho foi organizado da seguinte maneira: O primeiro capítulo apresenta um Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil; o segundo mostra o Lúdico na Educação Infantil como um instrumento importante que pode contribuir para auxiliar na prática do educador e nos métodos de ensino a serem utilizados assim como, fazer a mediação das atividades propostas didaticamente para a aprendizagem das crianças. Dando uma continuidade com os jogos na educação infantil, abordando o desenvolvimento desse elemento na aprendizagem da criança, logo após é apresentado às brincadeiras como fundamento essencial na vida das crianças que agem naturalmente ao brincar fazendo o uso da sua imaginação. Em seguida, as considerações finais e as referências que foram utilizadas como base para o desenvolvimento deste trabalho.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Do ponto de vista histórico, as primeiras tendências de organizações de creches no Brasil, surgiram a partir das transformações econômicas e políticas ocasionadas pelo sistema capitalista decorrente da industrialização e urbanização do país ocorrido no final do século XIX.

Durante muito tempo em nossa sociedade, o atendimento infantil teve uma função caracterizada por: filantropia, caridade e/ou assistencialismo que oferecia cuidados e proteção às crianças pobres, órfãs e abandonadas. A família sempre teve a missão de educar e cuidar da criança pequena foi e sempre esteve sob a responsabilidade da mãe.

Nesse período, com as mudanças que ocorreram na sociedade surgiram alterações no que diz respeito às concepções da família cuidar e educar seus filhos. É quando a mulher tem o papel não mais de doméstica do lar, mas de atuar no mercado de trabalho.

Ainda outros fatores ocorridos na mesma época contribuíram para o surgimento das instituições infantis que foram o alto índice de mortalidade infantil que era gerado pela desnutrição e doenças degenerativas, a baixa renda da população que se expandia, assim como também, o abandono aos órfãos onde mães solteiras tinha que esconder a vergonha por motivo de terem uma gravidez indesejada. Como afirma (RIZZO, 2003, p. 37) “[...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado”.

Com o passar do tempo, a história da educação infantil teve várias mudanças na sua funcionalidade, pois antes seu papel nas instituições tinha o propósito de cuidar e não havia um interesse de intensificar o educar. Devido à estrutura familiar da época, viviam economicamente desfavorecidas, por isso as instituições infantis atendiam somente as crianças pobres de 0 a 6 anos.

Uma das instituições mais duradoras do atendimento infantil da época em meados de 1737 foi à roda dos expostos que tinha um caráter de dar assistência às crianças indesejadas, era um local onde crianças eram deixadas na roda, sem que ninguém soubesse de sua identidade.

Antigamente, não existia um sentimento de infância, pois as crianças eram vistas como adulto em miniatura, considerados como seres incompletos e incapazes, viviam executando as mesmas atividades dos mais velhos, não havia diferença nem tratamento especial para as crianças.

Conforme Kramer (2001, p. 19):

A ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de um adulto”) assim que ultrapassa o período de alta mortalidade na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidado, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação da sociedade.

Diante do contexto histórico, por volta da década de 70 surge no Brasil o conceito de jardim de infância criado por um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças pequenas Frederich Froebel, um alemão que considerava a criança como plantinhas de um jardim cujo professor seria o jardineiro. Também a idéia de municipalizar a Educação Infantil nas três esferas de serviços federal, estadual e municipal. Entretanto, as políticas que passariam a administrar a Educação Infantil eram:

Voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências lingüísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a idéia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar. (KRAMER, 2006 p.799)

Todavia, o jardim de infância também causou polêmica, segundo (Oliveira, 2002) a elite não aceitava que o poder público se responsabilizasse pelo atendimento às crianças carentes. Entretanto, os primeiros jardins de infância criados no Brasil foram em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, de caráter privado para crianças da classe alta e tinha como a inspiração da pedagogia froebeliana. Kramer considera que:

Na história do atendimento à criança de 0 a 6 anos no Brasil foi constante a criação e extinção de órgãos, superpondo-se programas com mesmas funções. Saúde, assistência e educação não se articularam ao longo da história; ao contrário,o atendimento ramificou-se, sem que uma das esferas se considere responsável.(2006 p.800)

Depois de muitas lutas ocorridas em busca do atendimento à infância, a Educação Infantil passa a ser caracterizada em leis. Com a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, a criança passa a ter reconhecimento de seus direitos cabendo ao estado o dever para atender os direitos sociais da infância, assim como também o direito à educação. Nesse sentido, a Constituição Federal e o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) reconhecem a educação como direito da criança de 0 a 6 anos.

Segundo (Oliveira 2002), também ocorreu a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 3.394/96) que estabelece a etapa inicial da educação básica e declara que a educação infantil inicia-se de 0 a 3 anos de idade em creches e prossegue para a pré-escola de 4 a 6 anos de idade foi um grande marco na história da educação infantil por

incluir no atendimento público obrigatório possibilitando o reconhecimento a criança como um ser social, histórico, cultural e integrante de uma determinada classe social.

E diante de tantos avanços é indispensável dizer que: “[...] novas concepções acerca do desenvolvimento de cognição e linguagem modificaram a maneira como as propostas eram pensadas” (Oliveira, 2002, p. 119).

Com a implantação da LDB, a Educação Infantil assumiu dentro da educação brasileira seu espaço, depois de muitas lutas e teve o seu reconhecimento garantido por lei.

3. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo do processo histórico a Educação Infantil vem se expandido cada vez mais no Brasil. E dentro desse contexto na escola ou creche tem se intensificado de forma organizada a utilização do Lúdico nas atividades didáticas no processo de ensino aprendizagem.

As atividades lúdicas vêm se tornando assunto relevante em diversas discursões na área da educação, principalmente no contexto da educação infantil, muitos pesquisadores vêm intensificando seus estudos sobre essa temática que é a ludicidade, tema esse bastante observado por estudiosos que se integram na área do setor educacional e que vem conquistando seu espaço dando uma visibilidade no cotidiano escolar de uma maneira mais intensa e específica.

Como afirma: (Bonfim, 2010, p. 21): Dar visibilidade à ludicidade na escola é perceber a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressões, é permitir-lhe experienciar um envolvimento mais profundo com o que está sendo proposto.

Historicamente, isso acontece devido o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas onde a criança tem direito e dever do estado a ser cumprido nos sistemas das redes de ensino.

E como já foi dito no tópico anterior que a partir da constituição de 1988 que conseqüentemente acarretou a LDB (lei nº 9.394/96) foi dado um grande impulso que contribuiu entre as diferentes concepções dos períodos históricos sobre a infância atribuindo o surgimento dessa nova educação.

O lúdico é um instrumento prazeroso que se faz presente na sociedade, na maioria das vezes transmite uma sensação de agradabilidade quando não se torna um método obrigatório.

Como relata Bougère (1990, p. 68): “A brincadeira surge como uma maneira de sair do mundo real e se projetar a um universo inexistente, um universo em que a criança se torne o que quiser, mostrando seus desejos”.

Já Kishimoto (1988), menciona que a cultura lúdica é produzida por movimentos internos e externos, por meio dos quais a criança adquire e constrói essa cultura brincando.

De acordo com os autores citados acima se compreende que o lúdico é uma ação vivida e construída pela criança e que durante a brincadeira esta, é levada a desenvolver seu próprio conhecimento possibilitando adquirir novas aprendizagens. O Educador deve:

Desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras, se consegue discernir os momentos em que deve só observar, em que deve intervir na coordenação da brincadeira, ou em que deve se integrar como participante das mesmas. (Oliveira, Mello, Vitória, & Ferreira, 1992, p.102)

A criança brinca porque senti a necessidade de brincar ela faz isso porque lhe dá prazer assim como outros potenciais são essenciais para o desenvolvimento psicológico, afetivo e intelectual da criança.

Como destaca Chateau (1987, p. 14) dizendo que: “Uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, será um adulto que não sabe pensar”.

Diante desse contexto percebe-se que o lúdico não pode deixar de existir nas escolas, deve estar integrado nos centros educacionais, inserido na metodologia e estratégias de ensino, pois a criança quando brinca ela desenvolve a autoestima, a criatividade, a capacidade de raciocínio sendo trabalhada de uma forma mais dinâmica, menos cansativa e divertida para a mesma.

O profissional de educação infantil deve estar sempre em constante aprendizado buscando requisitos para aprimorar a sua prática em sala de aula. O ambiente escolar para educação infantil deve estar adequado para receber o público discente.

De acordo com MUNIZ (1999, p.249) para Piaget, a criança estabelece interações com o meio físico, com os objetos do meio físico não importando, primordialmente, as características desse meio. Para Piaget, as interações são importantes porque contribuem para o desenvolvimento do pensamento. Sendo assim, o meio físico acaba tornando algo desafiador proporcionando mudanças e transformações. Muniz (1999) ainda afirma que para Vygotsky, a criança desenvolve interações com o meio sempre definido com base nas características sociais e culturais.

Concordando com os dois autores acima supracitados, é necessário ressaltar que há uma diferença entre as duas abordagens. Se Piaget, afirma que a criança aprende com o meio

físico e com os objetos que nele são inseridos, o lúdico também ajudará no processo ensino/aprendizagem das crianças considerando a incorporação deste de forma a interagir e apresentar os recursos pedagógicos compostos no ambiente em que a criança está inclusa.

Nesse sentido compreende-se o pensamento de Vygotsky, que a criança aprende com interação sociocultural. O lúdico nesse contexto está presente em todo meio social entre diferentes culturas onde a criança possa sociabilizar e compreender esses termos interagindo com o ambiente social em que vive, como também com as atividades culturais.

Através do lúdico, o educador pode desenvolver atividades em que haja uma interação maior entre os educandos favorecendo-os a aprendizagem de forma divertida ensinando-os a compreender os valores éticos, morais, tornando-os conscientes de seus direitos e deveres de como ser responsável.

O processo de ensino/aprendizagem está constantemente em busca de novos conhecimentos, assim como também o aprimoramento de estratégias e métodos para melhorar a educação. E o lúdico estar sendo um recurso bastante utilizado na prática pedagógica do educador, dando uma contribuição para o aprendizado dos alunos.

Como diz Gilda Rizzo (2001): "... A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual". (p. 40)

Diante da fala da autora, percebe-se que o educador tem uma função muito importante em seu papel, pois o mesmo deve ser estimulador contribuinte para a construção de novos conhecimentos e são através das atividades lúdicas, que o professor pode impor aos educandos desafios para que desenvolvam e possam resolver determinadas situações.

O lúdico é um instrumento indispensável na prática pedagógica do educador da Educação Infantil, pois ele interfere na construção do raciocínio, da percepção e da criatividade das crianças, por isso entende-se ser uma ferramenta muito importante no processo de ensino/aprendizagem.

O lúdico viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante, garantindo às crianças a motivação necessária para uma boa aprendizagem. E faz parte dessa metodologia do brincando se aprende, ou seja, que a criança aprende enquanto brinca três momentos que alicerçam a fundamentação interdisciplinar dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que são: a brincadeira do faz de conta que através de literaturas infantis dá ênfase a imaginação e contribuição para que a criança possa vivenciar a experiência de dramatizar por meio da fantasia, contar história através da oralidade e por meio de representação de desenhos, gravuras e imagens e possibilita a criação de suas próprias

historias manifestando assim o seu próprio espaço lúdico. A criança aprende também com o brinquedo quando é apresentado a ela o objetivo e a finalidade dele, assim como no momento em que ela se relaciona com outras pessoas, no brincar em grupo as crianças aprendem a interagir e a viver de forma social aprendendo a respeitar o outro, os seus limites e as regras impostas sobre determinada situação. Ainda colabora para o momento em que elas possam compartilhar seus interesses e abre espaço dando a oportunidade de diálogo, contribuindo para uma socialização mais organizada. As cantigas de roda são também brincadeiras influentes para ajudar na participação de todos os sujeitos a se relacionarem e interagirem socialmente.

Outro aspecto importante para a criança é o momento de brincar jogando, os jogos são elementos fundamentais para o desenvolvimento intelectual da criança, pois estimula a capacidade de raciocínio lógico, a percepção, agilidade, o respeito, a praticar a coordenação motora, ajudando a exercitar diversas potencialidades que provocam o funcionamento do pensamento.

O brincar é tão importante quanto o estudar, pois quando brincamos adquirimos conhecimentos sem estresse e sem medo passamos a agir com autonomia, manifestamos nossas habilidades, desenvolvemos nossos músculos, o equilíbrio e nossas emoções. A criança que brinca vive uma infância feliz além de torná-la uma pessoa equilibrada com suas emoções, ajudará a superar diversas situações problemas tanto nas atividades escolares propostas pelo educador quanto aos obstáculos que ela encontrar no seu dia-a-dia.

A formação lúdica propõe uma troca de experiências entre o professor e o aluno ajudando-os na construção do conhecimento em que ambos irão atribuir de uma forma mais prazerosa, menos enjoativa e monótona. Despertando a curiosidade e o desejo de adquirir mais conhecimentos que transmitirá efeitos positivos para a aprendizagem dos mesmos. Fazendo o uso desse instrumento de maneira correta o lúdico, favorecerá de forma eficaz o pleno desenvolvimento físico, psíquico, afetivo das crianças, cabendo ao educador intervir adequadamente nesse processo, respeitando o desempenho de seus alunos assim, poderá desenvolver novas habilidades que proporcionará a aprendizagem dos pequeninos inseridos no mundo infantil.

3.1 Os jogos

A escola abre suas portas para receber os alunos com o intuito de educá-los para vida. As crianças passam a maior parte do tempo dentro da escola, que tem a responsabilidade de

educar e integrar os educandos, conduzindo-os a interagir com o meio social. Como aponta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.” (1998 P. 23).

Diante do processo educativo, os jogos infantis assumiram um papel importante nas atividades cotidianas das crianças. A palavra jogo vem do latim *ludus* e significa brinquedo, divertimento, passatempo. Porém, essa mesma palavra não utiliza o mesmo significado diferencia-se por ter sido construída em várias civilizações.

Segundo Huizinga (1991) refere-se à palavra e a noção de jogo por que foi-se construindo pelas diversas civilizações, não tendo sido definida por nenhum método científico, mas numa “mentalidade criadora”. Nesse contexto a palavra e a ideia encontrada para expressar a noção de jogo se diferem em algumas línguas. Enfatizando o pensamento do autor Huizinga ainda diz que:

Em todos os povos encontramos o jogo, e sob formas extremamente semelhantes, mas as línguas desses povos diferem muitíssimo, em sua concepção de jogo, sem o conceber de maneira tão distinta e ampla como a maior parte das línguas europeias (1990, p.34).

Sendo assim, o autor identifica que as civilizações utilizam termos distintos para designar jogo e competição. O jogo pode ter várias distinções de caracteres específico tais como: criança, adulto, animais, xadrez, dominó, quebra-cabeça entre outros. Ou seja, pode ter uma mesma denominação, mas com especificidades diferentes, como por exemplo; na brincadeira do faz-de-conta em um determinado jogo, a criança pode trazer uma situação imaginária de imitação como brincar de casinha, enquanto que, em um jogo com instruções de regras que permitam a movimentação como o jogo de futebol pode impor a criança a obedecer e internalizar as regras onde encontre soluções para os conflitos da situação/problema e assim compará-los até mesmo aos que estão impostos na vida real.

O jogo é um elemento que sempre esteve presente na vida dos seres humanos e desde a infância é um componente primordial. É através do jogar que a criança tem a oportunidade de desenvolver-se, por meio da descoberta, da criatividade, do exercício ela pode aprender

com facilidade evoluindo no processo de diálogo, troca de ideias vivenciando novas experiências.

Como diz Huizinga (2005) onde traz uma concepção cultural sobre o jogo argumentando que o mesmo é de uma natureza primária da vida, tão importante quanto o raciocínio (Homo Sapiens) assim como a fabricação (Homo Faber) dessa forma o autor denomina o homem na sua essência cultural como Homo Ludens, dando o significado de que o elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento das civilizações humanas ou até mesmo antes delas quando afirma que o jogo existiu na vida dos animais. Quando argumenta que:

O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas, os animais não esperaram que os homens os iniciassem na vida lúdica. É-nos possível afirmar com segurança que a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma à ideia geral de jogo. Os animais brincam tal como os homens. (HUIZINGA, 2005, p.03)

A importância do jogo só passou a ser percebida por volta do século XVI, onde essa prática passa a ser implantada nas escolas de forma disciplinadora. As crianças eram entendidas como adultos em miniatura sendo cuidadas até alcançarem a maturação física.

Segundo Ariès (1981), a infância não existia, pois não era diferenciado o gênero humano pela sociedade, o autor aponta ainda que as brincadeiras infantis não eram diferente das brincadeiras dos adultos ambos praticavam as mesmas atividades lúdicas.

Ao longo do período histórico, os jogos na infância eram entendidos como um suplemento de trabalho escolar, e durante o ano letivo os jogos só eram desenvolvidos no ambiente escolar através das atividades já programadas tais como: datas comemorativas, encerramento do ano letivo, recreação etc., sendo pouco utilizado na prática pedagógica e não muito valorizado.

A partir do século XX, é que o jogar passa a ser visto como parte do processo de desenvolvimento, construção, interação e socialização da criança. Sob a influência de alguns educadores que defendem as concepções interacionistas e que consideram o sujeito integrante, o ambiente que ele está inserido e suas relações como um todo foram abrindo caminhos para novos horizontes.

Atualmente, os jogos infantis ganham destaques e muitos educadores buscam incentivos para dar motivação aos educandos a partir da prática do jogo. Sendo um recurso lúdico, abre espaço para o aperfeiçoamento do desenvolvimento infantil, os jogos contribuem

para que o aluno aprenda a adquirir uma nova dimensão de raciocínio e domínio das habilidades que os mesmos oferecem.

Segundo Huizinga (2004) relaciona o lúdico com o jogo, essa relação ocorre porque o jogo é uma atividade livre, “não séria” (p. 16), é exterior a vida habitual, tem a capacidade de absorver o jogador, não está ligado a interesses materiais, é praticado em tempo e local determinado, segue regras e possui uma ordem.

O lúdico possui as seguintes características: “ordem, tensão, movimento, solenidade, ritmo e entusiasmo” que também podem ser vistos no jogo.

Segundo Rosado (2006 p.3) aponta que Piaget (1973) afirma que o jogo é a assimilação do real. Para ele, no jogo predominará a assimilação, nessa perspectiva, a criança apreende no jogo, o que percebe da realidade. A autora diz que Piaget classifica os jogos infantis de três maneiras:

- **jogos simbólicos:** do aparecimento da linguagem até aproximadamente 6/7 anos, são aqueles que satisfazem a necessidade da criança de não somente relembrar o mentalmente acontecido, mas de executar a representação;
- **jogos de exercícios:** fase que vai desde o nascimento até o surgimento da linguagem, aproximadamente, por volta dos dezoito meses, sendo aquela em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos;
- **de regras:** dos 6/7 anos em diante são transmitidos socialmente de criança para criança e por consequência vão aumentando de importância, de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social.

A mesma afirma ainda que para Piaget, a brincadeira constitui uma das raras atividades espontâneas da criança, que permite a leitura de suas representações. Bougère (1998) diz que: Piaget não estudou o jogo por si mesmo, para ele o jogo foi utilizado para que ele pudesse entender melhor o desenvolvimento da criança.

A criança consegue se relacionar e reagir com novas situações, até mesmo com o inesperado de uma maneira autônoma ela também consegue lidar com o mundo fora do seu cotidiano. Portanto, as atividades desenvolvidas e envolvidas no processo de aprendizagem devem ser pensadas, analisadas, refletidas para realização destas e não só induzir que a criança brinque jogando sem nenhuma problemática, mas levá-las a construção de conceitos que estejam inseridos nos conteúdos.

E assim, mesclar o conteúdo com as informações contidas no jogo dessa forma a criança poderá articular com as funções de pensamento e desenvolver noções de tempo, espaço, tamanho, posição, movimento, simultaneidade, entre outros. Pois os jogos e

brincadeiras ocorridos no espaço escolar não são exatamente iguais aos que ocorrem em outro local por que no âmbito escolar existem normas que regulam as ações dos profissionais que estão inclusos em determinada instituição.

É necessário, que o professor adquira conhecimentos específicos para melhorar a sua prática que sejam construtivos para o processo de ensino/aprendizagem e envolver a interação do jogo com a brincadeira relacionando e adequando aos conteúdos e atividades propostas. E fazendo essa inter/relação o educador pode observar os interesses dos educandos, assim como o desempenho destes e analisar até que ponto eles estão envolvidos, sendo assim, o professor aprende a programar as atividades intencionando o que irá propor para interagir com a aprendizagem buscando intensificar o conhecimento dos alunos.

O jogo não é apenas um elemento de entretenimento nem competição é mais que isso, pois oferece meios que podem enriquecer o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, estabelecer a sociabilização entre os mesmos e contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem sendo importante tanto para o educador quanto para o aluno.

3.2 As brincadeiras

O brincar sempre fez parte da vida humana, está presente em vários lugares em diferentes culturas e tempo. É fundamental na vida da criança, pois a brincadeira é criada de forma natural faz parte do seu cotidiano sendo algo espontâneo e prazeroso.

A criança brinca por que senti necessidade assim como o corpo tem a necessidade de se alimentar, dormir, se manter limpo é o brincar para a criança, sendo um instrumento importante para o desenvolvimento psicossocial onde a criança possa através do seu desenvolvimento criar, jogar, inventar, relacionar-se dentre outros, estar constantemente manuseando o intelecto de cada ser.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI 1988, p.23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer a criança condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Os RCNEI defendem que o brincar é uma atividade importante e necessária no cotidiano escolar pelo fato das crianças desenvolverem diferentes aspectos de autonomia, motricidade, cognição, linguagem, possibilitando momentos de experiências e descobertas.

A brincadeira na escola é uma atividade que deve ser desenvolvida com uma finalidade, desenvolver integralmente a capacidade intelectual dos alunos. Não é algo inútil que só serve para “passar o tempo” pelo contrário é uma ferramenta ótima para auxiliar o professor nas estratégias e métodos de ensino, o brincar é um mediador entre a prática de ensino e a aprendizagem e através da brincadeira a criança pode explorar o que está ao seu redor e associar a sua realidade como, por exemplo, na brincadeira do faz -de- conta que trabalha a imaginação é utilizada em toda fase da infância com a idealização da fantasia leva a criança a desenvolver aquela brincadeira da forma que ela desejar. Huizinga relata com ênfase que:

A criança representa alguma coisa diferente, ou mais bela, ou mais nobre, ou mais perigosa do que habitualmente é. Finge ser um príncipe, um papai, uma bruxa malvada ou um tigre. A criança fica literalmente “transportada” de prazer, superando-se a si mesma a tal ponto que quase chega a acreditar que realmente é esta ou aquelas coisa, sem, contudo perder inteiramente o sentido da “realidade habitual.” Mais do que uma realidade falsa, sua representação é a realização de uma aparência: é “imaginação”, no sentido original do termo. (HUIZINGA, 1999, p.17).

O uso das brincadeiras é essencial quando se trata dos termos educação, ensino e aprendizagem desde que haja motivação e integração do mesmo que permita a utilização adequada para determinado processo.

É essencial a mediação feita pelos professores quanto ao uso das brincadeiras nas atividades escolares, mas é preciso que estes percebam que ao mediar o brincar deve ter objetivos para que se obtenha a aprendizagem.

Para que as crianças exerçam sua capacidade de criar é necessário que exista a diversidade de experiências que devem ser oferecidas pelas instituições infantis, pois o ato de brincar é muito significativo para o imaginário das mesmas. Enquanto seres pensantes, que vivem na fase de crescimento elas sentem a necessidade de brincar com liberdade e prazer.

As brincadeiras antigas como: pula corda, pique esconde, vivo morto, as cantigas de roda, são muito importantes, pois é passada de pais para filhos. É interessante resgatar as brincadeiras tradicionais para o estabelecimento das expressões passadas na história possibilitando a criança a vivenciar a sua própria cultura.

A brincadeira é uma ação que pode ser desenvolvida com uma ou várias crianças e não estabelece regras, mas organiza o desenvolvimento do pensamento e da maneira que a pessoa vai agir proporcionando formas de convivência social.

Contudo, o brincar é um encontro com o humor, à alegria e o prazer que nasce da natureza da criança e tem um olhar divertido para viver em harmonia, e é nesse sentido que brincando se aprende.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo estudo feito pela pesquisa bibliográfica, foi possível concluir que o lúdico é realmente um importante instrumento para mediação da aprendizagem na educação infantil.

Buscou-se aprofundar neste trabalho a importância do lúdico na educação infantil como fonte principal que auxilia no processo de ensino e aprendizagem dos pequeninos, que aponta ser um recurso utilizado para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Os jogos e as brincadeiras sempre fizeram parte do mundo infantil, percebe-se que esses subsídios estão presentes desde a antiguidade, e que é importante a construção desse espaço no ambiente escolar para modificar os métodos e estratégias de ensino contribuindo com a praticidade que o educador irá utilizar na sala de aula, assim como elementos relevante que se aproximam das crianças, esses instrumentos auxiliam no desenvolvimento intelectual, afetivo, psicológico, emocional dos educandos.

Assim, a escola como centro de educação integral deve propor aos alunos principalmente da educação infantil, o lúdico como elemento principal que possibilita contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. É necessário, que o professor esteja preparado teoricamente e conheça também o nível de desenvolvimento de seus alunos para aplicar os jogos e as brincadeiras dentro desse processo, mas para que isso possa acontecer de maneira correta o educador deve estar sempre em busca de novos conhecimentos para atualizar-se quanto à sua prática de ensino. É fundamental que o professor planeje a atividade proposta, estabeleça seus objetivos e identifique o nível de desempenho da sua turma para assim despertar o interesse dos alunos tornando o aprendizado mais prazeroso e divertido.

Os jogos e as brincadeiras são desafios úteis para que as crianças adquiram novos conhecimentos e através dessas ferramentas o professor pode explorar diversos conteúdos

eficazes para o ensino e aprendizagem interferindo quando for necessário para auxiliar os mesmos.

Portanto, é importante que as escolas de Educação Infantil vejam o lúdico como instrumento indispensável para as crianças e que este é essencial nesta etapa de desenvolvimento, pois trabalha com o raciocínio imaginário, criativo e fantasioso que estão presentes nesta fase.

O estudo permitiu compreender que compete a Educação Infantil proporcionar um ambiente escolar rico em atividades lúdicas, que permita para as crianças de 0 a 5 anos a criar, a agir com autonomia, a idealizar e a viver como crianças realmente são. Sendo assim, o lúdico proporcionará ser um instrumento harmonioso e sadio para o desenvolvimento das mesmas, contribuindo para sua independência integral de seu desenvolvimento criativo, de sua imaginação, estimulando a sensibilização da inteligência emocional, afetiva, visual e auditiva assim como, a exercitar o desenvolvimento das habilidades motoras e a colaborar para o crescimento da interação da criança como ser integrante participativo do meio social.

Contudo, é necessário buscar novas maneiras de ensinar por meio desse recurso importantíssimo que o lúdico vem ser e assim, ir ao encontro dos interesses e necessidades que as crianças buscam encontrar na escola, levando em consideração que os jogos e as brincadeiras não são apenas requisitos para preencher o tempo, nem as atividades um acúmulo de papéis sem significância, mas que o brincar seja transformado no trabalho pedagógico para que os alunos sintam o desejo e o prazer em conhecer ao experimentar esses instrumentos mediadores da aprendizagem. É preciso que o professor se entregue ao mundo da criança fazendo desse espaço um ambiente mais alegre, sonhador, criativo, espontâneo e autônomo e reconheça que a ludicidade tem um papel indispensável na vida da criança que dar condições facilitadoras para mediações de aprendizagens.

REFERENCIAS

- BARRETO, Angela Maria Rabelo Ferreira. **A Educação Infantil no Contexto das Políticas Públicas.** IN: Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez 2003 N° 24, pp. 53 – 65.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.**- Brasília: MEC/SEF, 1998.3v: il.
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**-5.ed.Brasília-DF.Coordenação Edições Câmara, 2010.
- CAMPOS, Maria Malta et al. **A Qualidade da Educação Infantil Brasileira: Alguns Resultados de Pesquisa.** IN: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 87-128, jan./abr. 2006.
- CAVALLARI, Vinicius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação.** 12ª ed. São Paulo, SP, Ícone Editora, 2011. pp. 61 – 72.
- CORRÊA, Bianca Cristina. **Considerações sobre Qualidade na Educação Infantil.** IN: Cadernos de Pesquisa, n. 119, pp. 85-112, julho/ 2003
- GUIMARÃES, José Luiz; PINTO, José Marcelino Resende. **A Demanda pela Educação Infantil e os Recursos Disponíveis para o seu financiamento.** IN: Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 74, p. 92-105, dez. 2001.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior.** IN: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.
- KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil E/é Fundamental.** IN: Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, pp. 797-818, out. 2006 - Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- KUHLMANN, Moysés Jr. **Histórias da educação infantil brasileira.** IN: Revista Brasileira de Educação, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14. pp. 5 – 17.
- MACHADO, Maria Lucia de A. **Desafios Iminentes Para Projetos de Formação de Profissionais para Educação Infantil.** IN: Cadernos de Pesquisa, nº 110, p. 191-202, julho/ 2000, pp. 191 – 197.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.
- NICANOR, Miranda. **200 Jogos Infantis. 14ª ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia, 2002.**
- OLIVEIRA, Z. M., Mello, A. M., Vitória, T., & Ferreira, M. C. R. (1992). **Creches: Crianças, faz de conta & cia.** IN: Petrópolis, RJ: Vozes.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. **Construção da Identidade Docente:**

Relatos de Educadores de Educação Infantil. IN: Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** 6º ed. São Paulo, SP, Cortez Editora, 2010. pp. 57 – 167.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pedagogia e a educação infantil.** IN: Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr 2001 Nº 16, pp. 27 – 33.

MUNIZ, Luciana. **Naturalmente Criança: A Educação Infantil de uma Perspectiva Sócio Cultural.** IN: SÔNIA, Kramer et al (Org). Infância e Educação Infantil. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Prática Pedagógica)

VECTORE, Célia. **O Brincar e a Intervenção Mediacional na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil.** IN: Psicologia USP, 2003, 14(3), 105-131

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007, pp. 87 - 124

Educação Infantil o Brasil: O Paradigma entre o Cuidar e o Educar no Centro de Educação Infantil. Disponível em:

<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/Nathalia%20Fernanda%20Ribeiro%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2014.

O Brincar na Educação Infantil: Um Olhar sobre os(as) Professores(as) e sua Prática Pedagógica. Disponível em:

<<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/10%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Ludicidade/O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2014.

A Pedagogia do Brincar: Intercessões da Ludicidade e da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Infantil. Disponível em:

<<http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Ingrid-M-Moares.pdf>>

Acesso em: 18 fev. 2014.

A Importância dos Jogos na Educação Infantil para a Formação de Conceitos de Crianças de 5 a 6 anos. Disponível em:

<<http://www.nce.ufrj.br/ginape/scratch-oficina/artigos/arq15.pdf>> Acesso em: 19 fev. 2014.

Jogos na Educação Infantil. Disponível em:

<http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/04/jogos_educacao_infantil.pdf>

Acesso em: 19 fev. 2014.

O Jogo e a Educação Infantil. Disponível em:

<http://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627204.pdf> Acesso em: 19 fev. 2014.

A Importância dos Jogos e Brincadeiras para o Desenvolvimento Infantil e para o Processo de Ensino-Aprendizagem. Disponível em:

<http://www.fc.unesp.br/upload/camila_francisco.pdf> Acesso em: 21 fev. 2014.

O Jogo e a Educação Infantil. Disponível em:

<http://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627204.pdf> Acesso em: 19 fev. 2014.

A importância do Brincar na Educação Infantil - Crianças de 3 a 5 anos. Disponível em:

<<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/12/A-IMPORTANCIA-DO-BRINCAR-NA-EDUCACAO-INFANTIL-CRIANCAS-DE-3-A-5-ANOS.pdf>> Acesso em: 23 fev. 2014.

Ensino Fundamental de Nove Anos: Perguntas mais frequente e respostas da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf> Acesso em: 15 março de 2014.